COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/
Acesso em: ____/____/____.

QUE CARÁTER NOSSA CULTURA QUER PARA SEUS CIDADÃOS?

Dinalva Cavallari Adams

José Henrique Volpi

RESUMO

A Psicologia Corporal tem como um de seus princípios, a profilaxia das neuroses, sendo que todo o ser humano da atualidade é considerado por Navarro como neurótico. Para entender como o sujeito humano se constitui homem, é preciso conhecer as etapas do desenvolvimento emocional pelas quais passa e os fatores que interferem no mesmo, sendo a cultura apontada como produtora e reprodutora dos traços de caráter das pessoas que dela fazem parte. A autorregulação na criança é indicada como forma de não se estabelecer o encouraçamento, que leva o ser humano as mais diversas somatopsicopatologias.

Palavras-chave: Caráter. Couraça. Crianças. Etapas do desenvolvimento. Profilaxia.

Prevenir o encouraçamento do ser humano foi premissa para Wilhelm Reich, que procurou entender, em um grande projeto de pesquisa entre 1926 a 1952, intitulado: *Crianças do Futuro*, como ocorrem os prejuízos causados às crianças. Aponta como causa principal, o impedimento dos impulsos naturais e o que torna as pessoas encouraçadas, podendo vir a apresentar as mais diversas biopatias.

Acreditou que para formar pessoas com carácteres independentes seria necessário investir nas crianças e "[...] equipá-las com o tipo de estrutura de caráter e vigor biológico que as tornaria capacitadas a tomar suas próprias decisões, encontrar seus próprios caminhos, construir seu próprio futuro e o de suas crianças, de modo racional." (REICH, s/d, p. 6).

Na visão de Reich o desenvolvimento saudável do ser humano, "[...] depende quase que inteiramente da maneira como ele cresce, do período pré-natal à primeira puberdade." (REICH, s/d, p. 30). Ressalta que a criança viva sua natureza plenamente, de maneira harmoniosa em seu meio ambiente, conforme o princípio da Orgonomia, de autorregulação, que se baseia na capacidade da estrutura inata da criança.

> Se você deixa sua criança crescer como foi criada pela natureza, sem deturpar suas necessidades básicas, transformando estas em impulsos antinaturais e antissociais, os chamados impulsos secundários, será desnecessária uma repressão compulsiva da "maldade"; o círculo vicioso da moral estrita e da natureza ruim deixará de existir e de frustrar a vida humana. (REICH, s/d, p. 34).

É a partir da concepção que ocorre a formação da psique, como um "[...] processo biopsicológico que, se não chegar a um amadurecimento ótimo ao longo da vida, provocará as manifestações somatopsicopatológicas". As fixações e imaturidades psicológicas são apontadas como causas de uma não maturidade psicológica. (NAVARRO, 1996, p. 16). Segundo Nasser (2010, p. 326), na psicologia analítica, *psique* se relaciona a "todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos, tanto conscientes como inconscientes," e a personalidade se apresenta através da psique.

Quando pensa o caráter, Reich se apoia na intensidade da saúde e da doença. Em suas publicações sobre os tipos de caráter, refere que "[...] o caráter genital estava baseado na auto-expressão dos impulsos sexuais, sem repressão, ao passo que o caráter neurótico é formado pela repressão dos impulsos naturais". O caráter tem a função de proteção do ego, de perigos externos e internos, sendo estruturado "[...] por elementos do mundo externo a partir das proibições e inibições das pulsões", originando-se de acordo com cada cultura (VOLPI, 2000, p. 38).

Para Navarro (1995, p. 11), o caráter é a "[...] maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo por intermédio do seu comportamento". A personalidade "[...] a soma dos efeitos do temperamento e da caracterialidade". Porém quando a neuromuscularidade for forçada levando a criança a antecipar seu desenvolvimento, persistem elementos psicológicos de insatisfação, "resíduos" que determinarão uma imaturidade psicoafetiva, levando à caracterialidade de cobertura.

Ao analisar a cultura de sua época, no que se refere às relações sociofamiliares, Reich observou que a educação repressiva das crianças era ponto fundamental para a formação de uma personalidade neurótica compulsiva (VOLPI, 2000). Ressaltando que: "As distorções estruturais no caráter dos pais, médicos e educadores são transmitidas automaticamente para cada geração recém-nascida." (REICH, S/D, p. 8).

Em 1930, no texto: *As fobias infantis e a formação do caráter*, Reich estabelece seis condições determinantes, como base na diferenciação do caráter, sendo estas:

> [...] a fase na qual o impulso é frustrado; a frequência e a intensidade das frustrações que podem ser maiores ou menores e irão formar defesas mais rígidas ou mais flexíveis; os impulsos contra os quais a frustração é principalmente dirigida; a correlação entre indulgência e frustração; o sexo do principal responsável pela frustração e, por fim, as contradições das frustrações em si. (VOLPI, 2000, p. 39).

Com o objetivo de prevenção das neuroses, já que estas são produzidas em grande escala como resultado da educação familiar patriarcal e repressora da sexualidade, Reich pensa em uma teoria. Em 1939 aponta a Economia Sexual com sentido biológico e a Orgonomia apoiada na energia orgone (VOLPI & VOLPI, 2003). Assim, a Psicologia Corporal, de acordo com as ideias reichianas, tem como meta principal, trabalhar com a profilaxia, priorizando a gestação, isto no que se relaciona à aceitação do filho pela mãe (VOLPI, 2005).

Navarro (1995) postula que o caráter tem sua formação através da mudança das pulsões, pelo meio ambiente circundante do sujeito, decorrendo de necessidades deste exprimir-se ou defender-se de situações intrapsíquicas frustrantes ou interpsíquicas agressivas. Porém quando o equilíbrio psíquico é ameaçado perturbando o instinto de conservação, numa situação de grande estresse, onde a emoção fica represada, retida, sem a possibilidade de expressão e de ação muscular, ocorre à formação da estrutura defensiva, a armadura de couraça, a qual faz parte do eu, sendo posteriormente utilizada para o sujeito defender-se.

Biancolini (2005) ressalta que as emoções e que as sensações corporais vividas desde a concepção, ficam registradas nas células e tecidos de nosso corpo, como couraça e que esta funciona como defesa do Ego, protegendo-o dos perigos internos e externos.

Para a formação da caracterialidade, a couraça se relaciona a diferentes aspectos, como: a etapa de desenvolvimento em que esta ocorreu, o momento histórico, a quantidade e a qualidade, a pessoa que frustra e o sexo da mesma. Na formação da estrutura do caráter atuam dois princípios econômicos, “[...] o de evitar a angústia com certas manifestações de conversão, ou de reter angústia, quando não é possível evitá-la, de modo que ela não nos prejudique e nos faça sofrer”. Não havendo

um caráter puro, genital, mas sim vários tipos de caracterialidade, decorrentes de fixações, que são ligadas aos sete níveis reichianos e às etapas de desenvolvimento de cada ser humano (NAVARRO, 1995, p. 26).

Para falar de profilaxia é preciso conhecer as etapas evolutivas pelas quais passa o ser humano. Assim, segundo Volpi & Volpi (2006), as etapas do desenvolvimento emocional do ser humano tem início com a concepção, estendendo-se até a puberdade.

A etapa de sustentação inicia com a concepção e se estende por todo o período da amamentação, até aproximadamente o nono mês de vida. É composta por três fases, sendo a primeira, a Fase de segmentação, cujo início é aconcepção estendendo-se até o momento da sustentação, ou quando o zigoto se fixa nas paredes uterinas, aproximadamente do quinto ao sétimo dia de gravidez. Este é o primeiro ambiente da criança, portanto "[...] deverá ser receptivo, pulsante e acolhedor. Dessa forma, medo estresse, angústia, ou qualquer outro tipo de emoção podem alterar esse processo energético e dificultar ou impedir a sustentação", do zigoto, podendo ocorrer o aborto espontâneo (VOLPI & VOLPI, 2006, p. 3).

A fase embrionária vai, desde o final da fase de segmentação, até o final do segundo mês de gestação, com predominância endócrina, onde as células para sua multiplicação gastam muita energia. Nesta condição, situações estressantes vividas pela mãe ativam os mecanismos endócrinos maternos e interferem "[...] no desenvolvimento físico e energético" do embrião, levando-o a perceber a situação, "[...] como uma ameaça de aborto e até provocar alteração das informações genéticas que são transmitidas de célula a célula por meio do DNA." (VOLPI & VOLPI, 2006, p. 4).

Este período, caracterizado como celular, pode ser prejudicado pela "[...] ação estressante sobre o embrião [...] determinada pela emoção do medo, que é o medo celular da morte." As tentativas de aborto, a gravidez indesejada, intoxicações e emoções de sofrimento da mãe são situações que podem alterar o desenvolvimento harmonioso, determinando um estado de baixa energia ou uma hiporgonia total. Os danos sofridos neste período são irreversíveis e percebidos como um mecanismo de defesa à vida, resultando em patologias futuras, como as psicoses, o autismo e/ou o

núcleo psicótico esquizofrênico, situação que pode levar o sujeito em situações "existências altamente estressantes" de sua vida, a desencadear uma síndrome esquizofrênica (NAVARRO, 1996, p 17).

Volpi (2002, p. 9) quando se refere aos encontros energéticos nas fases de segmentação e embrionária ressalta que:

> [...] uma concepção proveniente de uma relação de amor, tranquila, serena, verdadeira e com um clima de aceitação, transmitirá um bom quantum energético ao bebê e, portanto propiciará ao pequeno ser um desenvolvimento e um funcionamento das células e órgãos possivelmente mais saudáveis.

A fase fetal vai do terceiro mês de gestação até o décimo primeiro dia após o nascimento. Este período é fusional, e os fatores estressantes intrauterinos podem causar danos à psique do feto, já que é neste estágio trofo-umbilical que ocorre a formação do cérebro, sistema neurovegetativo e que é determinado o temperamento. Como no ser humano o cérebro é formado pelos três cérebros: reptiliano, límbico e neocórtex, que tiveram sua formação durante a filogênese humana, para cada qual havendo funções específicas e mais evoluídas, assim:

> As etapas de amadurecimento desses três cérebros determinam a formação do Eu; alterações no amadurecimento levam ao falso-Eu (Winnicott); o amadurecimento está condicionado pela carga energética fetal e pelo contato do campo energético fetal com o campo materno, definido como primeiro campo energético. Podemos, portanto, ter diferentes predominâncias funcionais nos três cérebros, levando, por ocasião do nascimento, a diferentes predominâncias no psiquismo. (NAVARRO, 1996, p 19).

Havendo um estresse neste período, o feto defende-se com uma hiper- secreção de adrenalina, contraindo todo o organismo e com um fechamento para o exterior, como uma pseudo-paralisia da motilidade, prejudicando a normalidade do ritmo da circulação energética, com predominância de descarga energética, levando a uma hiporgonia de tipo desorgonótico, em vários níveis do corpo. Como o organismo tende à sobrevivência, a energia é acumulada no cérebro reptiliano, e da mesma maneira que o embrião, o feto perde o contato com o útero, reduzindo seu campo energético e estabelecendo um núcleo psicótico. "*O Núcleo psicótico intra-uterino* - provoca o medo de desintegrar-se, de desaparecer, de morrer;" (NAVARRO, 1996, p. 28).

Volpi & Volpi (2006, p. 5) ressaltam que:

> Se nenhum tipo de dano severo ocorrer durante a gestação, o recém-nascido trará consigo "um sistema energético enormemente produtivo e adaptável que, por seus próprios recursos fará contato com seu meio ambiente e começará a dar forma a este meio ambiente de acordo com suas necessidades" (REICH, 1987, p. 30) e será capaz de demonstrar toda a riqueza da plasticidade e do desenvolvimento natural.

Nos primeiros dez dias de vida após o nascimento, se houver "[...] carência de contato, de comunicação, de calor, de amamentação, de maternagem: por uma rejeição que a criança percebe energeticamente", também se desenvolve um núcleo psicótico melancólico. (NAVARRO, 1995, p. 45). Isto relacionado à dificuldade de se estabelecer a fase simbiótica mãe/filho, sendo a personalidade psicopática o mecanismo de defesa que se manifestará através da sociopatia, cuja estrutura da psique "[...] é de um indivíduo que sofre e faz sofrer." (NAVARRO, 1996, p. 43).

Reich (s/d, p. 79), ressalta que:

> O contato orgonótico é a experiência mais essencial e também o elemento emocional na inter-relação entre mãe e criança, principalmente no período pré-natal e durante as primeiras semanas de vida. O futuro da criança depende dele. Este período parece ser a base do desenvolvimento emocional do recém-nascido.

A etapa de incorporação inicia após o nascimento e finaliza com o desmame, em torno de nove meses de vida. Nesta fase a criança introjeta a realidade externa, e como neste momento o campo relacional é simbiótico e principalmente materno, a qualidade do contato, do bico do seio, o sabor do leite materno, o seu odor, a disponibilidade para a amamentação, o vinculo do olhar, o calor da pele e das mãos, são fatores essenciais para um bom desenvolvimento da criança. (VOLPI & VOLPI, 2006).

Nesta fase, e entre os três e/ou quatro meses de vida, originam-se os traços de caracterialidade oral, que "[...] podem conduzir a situações psicóticas quando há fluxo energético na direção dos olhos, ou pode ocorrer em forma *borderline* se, ao contrário, a situação energética se deslocar para o nível do pescoço e do tórax alto". São caracterizados essencialmente pela dificuldade de contato, decorrentes de situações de insatisfação ou da perda do seio materno, em caso de desmame brusco, levando a criança a sofrer por estas situações (NAVARRO, 1995, p. 57).

Sempre estão relacionados às circunstâncias depressivas, dando origem ao tipo oral insatisfeito, que procura esconder sua depressão compensando-a com o uso de substâncias psicoativas ou aos desequilíbrios relacionados à alimentação. E o oral reprimido, quando do desmame brusco, em que foi preciso morder e mastigar antes do que a função propunha de prazer, tornando-os pessoas possessivas, "raivosas e mordazes" e com "um traço narcísico muito forte". (NAVARRO, 1995, p. 59).

Navarro refere que o período neonatal vai do 10º dia após o nascimento até ao 8º - 9º mês de vida. Ressalta que é simbiótico, e quando frustrante leva ao surgimento de um "*Núcleo psicótico neonatal* (*borderlaine*) – provoca o medo de não poder sobreviver." (NAVARRO, 1996, p. 28). Isto quando as necessidades simbióticas do filho não foram satisfeitas, principalmente relacionado à falta de disponibilidade da mãe para a amamentação, sendo esta realizada com horários pré-estabelecidos, pois o recém-nascido precisa sugar quando tiver necessidade.

Pessoas *borderlaine*, "[...] apresentam características psicológicas "na fronteira" entre a psicose e a neurose." E o comportamento com distúrbio emocional, com alterações do humor e da nuance afetiva, cuja base é temperamental (NAVARRO, 1996, p. 45).

Quando este núcleo explode a sintomatologia se expressa por "[...] sentimento de abandono, tristeza muito profunda, aborrecimento, tédio, tendência ao isolamento, acompanhado de idéias de culpa, auto-acusação indignidade, ruína." Podendo se associar ao estupor e resignação, com manifestações suicidas e maníacas (NAVARRO, 1996, p. 47).

A amamentação fisiológica é de suma importância, pois é ela que proporciona a formação da função ótica, a acomodação e a convergência, as quais:

> "[...] permitem distinguir um eu de um não-eu, que é o vulto materno. Nasce assim a faculdade de "descobrir" o outro e a si mesmo. Esta faculdade desenvolverá o potencial emotivo, que induzirá ao nascimento do eu, o desenvolvimento da identidade e, depois da individualidade". (NAVARRO, 1996, p.30).

Quando deficitária provoca a miopia; em caso de desmame deficitário a hipermetropia e a presbiopia que tem sua origem na dificuldade de separação no período para chegar ao pós-natal.

A etapa de produção inicia com o desmame e se prolonga até aproximadamente o final do terceiro ano de vida. Segundo Volpi & Volpi (2006, p. 6) "[...] a energia da criança está inteiramente voltada á construção de pensamentos, de gestos, de brincadeiras, de jogos, de relacionamentos, etc, da mesma forma que produz sua urina e suas fezes". Desenvolve a autoconsciência, usa da imitação, de jogos de faz-de-conta, possuindo amigos imaginários. Os cuidados com a limpeza, a ordem excessiva, especialmente relacionada ao controle dos esfíncteres antes dos dezoito meses de idade, podem provocar frustração e o medo da punição, por uma educação moralista e rígida, prejudicando a espontaneidade e tornando a criança submissa ao genitor que frustra.

Volpi (2002, p. 70) ressalta que "[...] o organismo da criança deve ser deixado livre para que possa se manifestar de acordo com as próprias necessidades". Quando impedida de se manifestar dessa maneira ocorrerá o bloqueio neste nível. E quando a "[...] mãe se impôs às questões de limpeza e um treino precoce e às vezes rígido das funções excretoras", é apontado o traço de caráter obsessivo-compulsivo (VOLPI & GOMES, 2009, p. 8).

Relacionado a uma educação repressiva do erotismo anal, no período anal, ocorre a cobertura caracterial compulsiva, fálico-anal e hístero-anal que resulta em pessoas que geralmente apresentam tendências à racionalização, identidades imaturas, são desconfiadas, introvertidas, indecisas e com comportamentos que lhes possibilitem defesa e segurança. São obsessivas pela ordem e pouco criativas. Apresentam deficiência em relação ao sentimento de humanidade com dificuldade de perdoar, e de expressar a afetividade. Muitas vezes são tão econômicas que se tornam avarentas, e corporalmente apresentam-se rígidas e com um rosto duro (NAVARRO, 1995).

Navarro (1995) refere ainda, que o masoquismo, tem sua origem na primeira infância e está relacionado à angústia do abandono, em cada emoção que causou ansiedade, medo, relacionado à punição, à dor e a morte.

Segundo Volpi & Volpi (2006), a etapa de identificação vai do início do quarto ano de vida e se prolonga até o final do quinto ano de vida. É o momento da

descoberta dos genitais, quando distingue as diferenças entre meninos e meninas e ao sexo a que pertence. As primeiras masturbações, como fricção do genital, ocorrem nesta etapa, e precisam ser encaradas pelos pais como naturais.

As psiconeuroses são provenientes do campo familiar, e do período em que a criança começa a experimentar e a canalizar sua pulsão sexual no âmbito familiar, dirigindo-a para o sexo oposto e iniciando a fase edípica. Porém se "[...] for vivenciada pelo indivíduo como proibitiva ao "Édipo" e/ou como ameaçadora, punitiva aparece o medo de castração, que se manifesta no quadro somatopsicológico da psiconeurose". (NAVARRO 1996, p. 51).

Nas psiconeuroses o conflito pode ser somatizado durante a vida do sujeito, e o sintoma aparece como a somatização da angústia, a qual se manifesta através de perturbações físicas pelos bloqueios corporais nos níveis do pescoço, tórax, diafragma, abdômen e pélvis. Através de artroses: cervical e lombar, quando não reumática, úlceras gastroduodenal, angina pictoris com infarto, colites, cistites, prostatites e as varizes. Pela histeria de angústia, com predominância da angústia como sintoma, na psiconeurose obsessiva como "[...] defesa contra impulsos agressivos ou sexuais relacionados ao complexo edípico" e através da psiconeurose de transferência, quando voltada ao terapeuta (NAVARRO, 1996, p. 52).

As psiconeuroses manifestam-se quando existe o complexo de Édipo não resolvido, sendo esta caracterialidade no homem, fálico-narcisista, e, na mulher, histérico-clitoridiana, cujas personalidades apresentam o desejo de poder como constante, com prejuízos à paciência. Cujas causas são mensagens educativas, que eram sempre determinantes e "remonta ao terceiro ano de idade, ao momento em que se realiza o protesto viril [...] em relação ao exibicionismo fisiológico dos genitais nas crianças, quando descobrem o prazer ligado a esta zona anatômica". (NAVARRO, 1995, p. 83).

As pessoas com esta cobertura apresentam um narcisismo secundário, identidade frágil e evidência de masoquismo. Por necessidade de afirmação, e um sentimento de inferioridade necessitam conquistar posições de comando, sendo geralmente sedutoras, arrogantes, sarcásticas, seguras de si, rigorosas, agressivas e

depreciativas apresentando um ar de superioridade, um porte atlético, podendo apresentar tendência à droga e ao álcool.

A etapa de estruturação e formação do caráter inicia aos cinco anos de idade estendendo-se até o início da adolescência, quando Reich (1987, *apud* Volpi & Volpi, 2006, p. 8) ressalta ser "[...] a etapa em que a formação da estrutura básica de caráter se completa".

É nesta etapa que ocorre a identificação da criança com o genitor do mesmo sexo, e se passar por ela sem fixações e bloqueios poderá desenvolver o caráter genital.

Ao se falar das etapas de desenvolvimento emocional e profilaxia, o pensamento volta-se para a criança. Reich para dar sustentação energética desde a concepção e a todo ser vivo, através de experiências científicas descobre a existência da energia orgone, e que em nós seres humanos essa energia também se faz presente, em maior ou menor grau, resultando em pessoas mais saudáveis ou em estados de doenças. Esta situação estaria relacionada à contração ou e expansão dessa energia. Volpi, (2002, p. 66), refere que:

> No ser humano o processo de contração se dá na presença do medo. Apesar do encolhimento ser uma reação necessária, a persistência trará uma imobilidade do organismo provocando um encolhimento do campo energético, uma estagnação da energia vital e dos sentimentos, o que implica num encouraçamento no nível corporal estimulado, aumentando a probabilidade da instauração e manifestação das doenças. Já o processo de expansão se dá em todas as situações de prazer permitindo que a energia orgone flua pelo organismo todo propiciando um campo energético amplo, forte e vigoroso.

Sobre o processo cultural, Lowen (1990, *apud* Jeber, 2004, p. 47), aponta que na medida em que os impulsos interiores da criança forem sendo adequados às expectativas de uma dada cultura esta vai se tornando encouraçada, e com uma postura de caráter rígida.

Portanto, a profilaxia das neuroses deveria ser o ponto central, a meta a ser atingida, já que: "Na criança é que temos a possibilidade de encontrar o cerne saudável da humanidade. A criança está em contato direto com seu organismo, ainda livre de couraças". (VOLPI, S M., 2002, p. 44).

Reichert (2011, p. 63), ao referir o pensamento de Eva Reich, ressalta que as crianças que tiveram seu desenvolvimento biopsicológico respeitado e que foram autorreguladas, são pessoas "[...] pacíficas, aplicadas e de boa relação com todas as pessoas".

Para que esta profilaxia ocorra, seria necessária uma "mudança radical das instituições e ideologias sociais (mudança que depende do êxito das lutas políticas de nosso século) (p. 3)." Reich (1995 *apud* Volpi & Volpi, 2003, p. 87). Lembrando o valor deste pensamento para a atualidade, como um ato contínuo neste processo de luta.

A maneira de como Reich viveu e da forma que seus filhos puderam crescer, expressa através de suas palavras a possibilidade de autorregulação propiciando um viver mais saudável e prazeroso:

> Sou grato ao destino por ter sido capaz de viver minha vida livre da ganância e da imundície, de ver meus filhos crescerem e observar seus primeiros esforços para balbuciar, segurar objetos, caminhar, brincar, fazer perguntas, rir e amar; por ter sido capaz de preservar, em toda a sua liberdade e pureza, meu sentimento pela primavera e por suas brisas suaves, pelo gorgolejo do córrego que passa atrás da minha casa e pelo canto dos pássaros no bosque; (REICH, 2007, p. 127).

A autorregulação é ponto fundamental no desenvolvimento harmonioso da criança, levando-a ao desenvolvimento de um caráter mais saudável e a uma melhor qualidade de vida. Então, o viver de Reich, expresso através de suas palavras, deveria ser fonte de inspiração na forma de como deixar que nossas crianças pudessem crescer.

REFERÊNCIA

BIANCOLINI, E. **Prevenindo o encouraçamento a partir da gestação**. Artigo do Curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.

JEBER, L. J. O conceito de graça e espiritualidade para a educação da criança, na família e na escola. In VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 5, p. 44-54, 2004.

NASSER, Y. B. d'A. N. **A identidade corpo-psique na psicologia analítica.** ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO 10, N.2, P. 325-338, 2° QUADRIMESTRE DE 2010. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a03.pdf. Acesso em: 17/10/2012.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Sumus, 1995.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Sumus, 1996.

REICH, W. **Crianças do futuro**.Curitiba: Centro Reichiano. s/d.

REICH, W. **Escute, Zé-ninguém**!. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REICHERT, E. A. **Infância, a idade sagrada;** anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 3. ed. rev. ampl. Porto alegre: Vale do Saber, 2011.

VOLPI, J. H. **Autismo**. Artigo do Curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.

VOLPI, J. H. A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 2, p. 65-72, 2002.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia corporal**: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, J. H. Separações e aproximações no início da vida. In VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org).**Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 1, p. 7-11, 2002.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich:** Da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 15/05/2012.

VOLPI, J. H.; GOMES, W. M. Conhece-te a ti mesmo! Quando os aspectos caracteriais do analista impedem a continuação da análise reichiana. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 09/08/2012.

VOLPI, S. M. Em Reich a esperança nas crianças do futuro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 2, p. 43-45, 2002.

AUTORA

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/
Acesso em: ____/____/____.

Dinalva Cavallari Adams/PR – Psicóloga (CRP-08/17930), cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: dinalvacavallari@uol.com.br

ORIENTADOR

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br